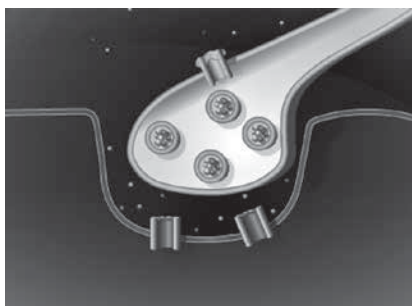


EDITORIAL

Mensagem dos Coordenadores Revista Mineira de Anestesiologia

DOI: 10.5935/2238-3182.20160001

A primeira descrição dos relaxantes musculares data do séc. XVI, quando os exploradores europeus encontraram nativos da Amazônia usando setas envenenadas que provocavam a morte em animais. Esse veneno levava à morte por paralisia e asfixia e ficou conhecido hoje como curare, liderando os primeiros estudos em Farmacologia. Seu princípio ativo, a tubocurarina, assim como muitos dos seus derivados sintéticos, desempenhou importante papel nas experiências científicas que determinaram a função da acetilcolina na transmissão neuromuscular.



Mais uma edição da Revista Mineira de Anestesiologia, mais um tema. Neste primeiro volume de 2016 da Revista Mineira de Anestesiologia, com um novo Conselho Editorial, foi proposto um tema muito prevalente no nosso dia a dia: o uso de bloqueadores neuromusculares.

O objetivo deste volume foi abordar temas pertinentes ao uso rotineiro dos bloqueadores neuromusculares, com uma base teórica brilhantemente abordada pelos autores convidados. Vale ressaltar que “os bloqueadores neuromusculares são fármacos capazes de provocar alterações indesejáveis em doses habituais e a interação com outras drogas utilizadas durante a anestesia pode potencializar, prolongar ou reverter precocemente o relaxamento neuromuscular desejado”, como escreve a Dra. Ananda no artigo sobre “Adversidades do Bloqueio e da Reversão Neuromuscular”. À luz desses conceitos, somos então obrigados a nos remeter às bases da monitorização neuromuscular, cujo principal objetivo é a segurança do paciente, apesar de que na grande maioria das anestésias, não monitorizamos o grau de relaxamento muscular dos nossos pacientes.

Situações particulares e o uso dos bloqueadores neuromusculares como gestação, cirurgias videolaparoscópicas, doenças neuromusculares, cirurgia cardíaca e obesidade não poderiam ser esquecidas e mereceram artigos em cada uma dessas situações.

Ao falar sobre bloqueadores neuromusculares, vem à tona a eterna briga: succinilcolina X rocurônio. Esse tema é abordado pelo Dr. Alysson Higino e seus colaboradores, que ficaram com a séria responsabilidade de tentar elucidar melhor as diferenças, qualidades e adversidades no uso desses dois fármacos.

Igualmente imperdível é a leitura do artigo: “A saúde mental do anestesiológico e a síndrome de *burnout*”, escrito pelo Dr. Paulo José Ribeiro e Dr. Fábio Lopes, ambos médicos psiquiatras. Esses dois autores mostram o quão prevalente e assustador é o *burnout* entre os anestesiológicos e propõem medidas simples para mudar a história natural dessa doença dos tempos modernos.

Uma boa leitura a todos.

Marcel Andrade Souki
Tarcísio de Melo Nogueira

Coordenadores do Conselho Editorial da Revista Mineira de Anestesiologia